

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

MAIO - JUNHO 2011



Celebrando a Liberdade

***“Na esperança de
que também a
mesma criatura será
libertada da servidão
da corrupção, para a
liberdade da glória
dos filhos de Deus.”***

– Romanos 8:2

A CADA ANO, em 4 de julho, o povo americano celebra a “Declaração da Independência” que foi adotada pelo Congresso Continental em 4 de julho de 1776. Esta é uma das assinaladas datas mais importantes na história dos Estados Unidos e este ano comemora seu 235º aniversário daquele grande acontecimento.

Os recém fundados Estados Unidos rapidamente tornaram-se um refúgio para quantidades inumeráveis de pessoas que chegaram a este país de cada região da terra. Povos de muitos países vieram a nova nação norte-americana para buscar a liberdade, escapar da opressão, e forjar uma melhor vida para si mesmos e suas famílias. Alguns vieram para evitar a perseguição por causa de suas crenças religiosas em suas antigas pátrias, e muitos buscaram a segurança e a esperança de vida em uma sociedade livre debaixo das provisões de uma Constituição significativa. Não há dúvida de que os que lêem esta revista possuem vínculos familiares que se remonta a um antepassado que chegou às costas americanas de algum outro lugar.

INJUSTIÇAS SOCIAIS

Durante os últimos anos do século dezoito, os cidadãos das treze colônias norte-americanas da Grã Bretanha tornaram-se cada vez mais descontentes com os impostos injustos e varias outras injustiças sociais que estavam sendo impostas sobre eles por um corpo governante pouco compassivo localizado a milhares de quilômetros na Inglaterra.

A busca da liberdade provocou um espírito de rebelião que culminou com a Guerra da Independência. A Guerra da Independência americana começou em 1774 e durou até 3 de setembro de 1783, quando acabou-se o reinado colonial britânico sobre suas treze colônias norte-americanas

com o Tratado de Paris. O tratado foi assinado oficialmente por representantes tanto da Grã Bretanha como da França em reconhecimento aos recém formados treze Estados Unidos da América. Este grande acontecimento foi único e fez-se mui significativo em relação com outras revoluções históricas que seguiriam breve.

FIM DA MONARQUIA ABSOLUTA

Uns quantos anos depois de que a Revolução americana havia dado origem a nova nação na América do Norte elaborada para proporcionar a liberdade a seu povo, uma rebelião ainda que maior e mais extensa começou a tomar forma na França. A Revolução francesa durou de 1789 a 1799 e levou o seu fim o reinado muito antigo na França da monarquia absoluta conhecida como o “Antigo Regime.” Foi um tempo muito perigoso e complicado. Os franceses purgaram sua nação de a velha aristocracia durante um “Regime de terror” que derribou o reinado autocrático estabelecido de havia muito tempo de Luis XVI, que foi executado pela Convenção Nacional.

Um dos motivos principais da Revolução francesa foi uma crise econômica crescente resultante de muitos anos de glotonaria aristocrática, mau manejo, e esbanjamento, agravado pelo custo enorme com a Guerra dos Sete Anos da França e a participação na luta americana pela liberdade. Impostos ruinosamente altos arrecadaram-se dos camponeses e da classe media para apoiar os estilos de vida suntuosos do rei, da aristocracia, e da igreja. Foi um tempo geral de descontentamento crescente que se fez ainda pior pelo fato de que a fome estava desenfreada entre os camponeses e o povo trabalhador.

A classe media crescente na França havia alcançado uma posição social e econômica única e havia buscado a equidade com a classe privilegiada. Durante a última década do século dezoito, aumentou-se a interferência governamental nas vidas privadas do povo francês, inclusive a perseguição das minorias religiosas. O povo, debaixo da influência das ideias de liberdade e igualdade nos escritos de Diderot e Voltaire, também criticou a falta de direção da parte da monarquia. Via o governo como egoísta e ineficaz e considerou o sistema legal como geralmente antiquado e parcial. A monarquia francesa havia chegado a ser o símbolo de esbanjamento e corrupção, e, quando o povo procurou

reforçar seu estado econômico, também quis libertar-se da carga da aristocracia.

A BASTILHA

A Bastilha é uma palavra francesa que significa “fortaleza” ou “baluarte” e se refere a uma prisão celebre antiga localizada em Paris. Tinha uma reputação secreta e sinistra e alojava não somente aos criminosos comuns, senão também as pessoas que haviam sido encarceradas por motivos religiosos, como os Huguenotes, assim como os presos políticos, pessoas que falavam demasiadamente a favor dos direitos do homem, ou dos que estavam implicados na preparação e na impressão de folhetos proibidos.

1 Huguenotes: Huguenote é a denominação dada aos protestantes franceses (quase sempre calvinistas) pelos seus inimigos nos séculos XVI e XVII. (Wikipédia, a enciclopédia livre)

A Bastilha era um símbolo do poder monárquico absoluto do Rei Luis XVI e o “Antigo Regime” de muito antigo na França. Em 14 de julho de 1789, uma grande multidão do povo juntou-se para invadir a prisão, assim marcando o princípio da Revolução Francesa.

Na criação da República em 1792, a bandeira tricolor vermelha, branca, e azul tornou-se o símbolo da nova República francesa que se estabeleceu em torno de seus três ideais principais, a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade para todos os seus cidadãos.

NOBRES ESFORÇOS

Os pais fundadores dos recém criados Estados Unidos da América usaram sua influência sabiamente num esforço para trazer um novo sentido de liberdade e igualdade ao povo. Eles devem ser louvados por seu trabalho no estabelecimento de um sistema equitativo de se auto-governar baseado na Constituição. O povo Francês também havia sido posto em liberdade do abuso de longa data debaixo do poder da monarquia absoluta. No entanto, sua revolução degenerou num regime de terror que delineia o período mais devastador na historia do país.

Cada uma destas duas agitações principais proporcionou um novo sentido de liberdade para seus cidadãos, porém, nenhuma pode trazer liberdade da escravidão mais terrível que aprisionava ao homem—a

escravidão do pecado e da morte—tampouco pode proporcionar vida ao povo.

A ESCRITURA SELECIONADA

A escritura selecionada que aparece no título deste artigo se toma da carta do Apóstolo Paulo aos irmãos da igreja em Roma (Rom. 8:21). Aqui ele fala da escravidão do pecado e a corrupção da morte da qual toda a família humana sofre agora e que, finalmente, termina no túmulo.

O contexto desta escritura proporciona a maravilhosa promessa de Deus da libertação final da sentença de morte que havia sido herdada por toda a raça humana desde que o pecado foi introduzido no Jardim do Éden por nossos primeiros pais, Adão e Eva. Paulo escreveu, “Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.” —Rom. 8:19-23

O apóstolo explicou que toda a criação humana ainda espera o futuro reino de vida e benção de nosso Senhor que breve se manifestará a todos os povos. Debaixo da administração deste reino com o Cristo glorificado, todos os obedientes da humanidade serão libertados da escravidão do pecado, da corrupção e da morte a uma liberdade duradoura e gloriosa. Ademais, ele assinalou que a humanidade seguirá gemendo e esforçando-se até a finalização do “Cristo,” que ele identifica como os que possuem as primícias do Espírito Santo de Deus.

A esta classe especial chamada do mundo durante esta presente Era Evangélica, João escreveu, “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.” —1 João 3:2

ISRAEL EM ESCRAVIDÃO

As experiências dos filhos de Israel enquanto estavam no Egito ilustram a escravidão do pecado e da morte que mantém cativa a toda a família humana. Deus havia preparado um lugar para seu povo no Egito e os havia enviado ali para servir como um tipo de algo maior. Durante toda a vida da primeira geração que havia entrado no Egito, ele os proveu com a melhor terra e os deu grande prosperidade temporal.

A PRIMEIRA GERAÇÃO

O registro bíblico proporciona a informação previa acerca deste grande acontecimento. “Ora estes são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egito; entraram com Jacó, cada um com a sua família: Rúben, Simeão, Levi e Judá, Issacar, Zebulom e Benjamim, Dã e Naftali, Gade e Aser. Todas as almas que saíram da coxa de Jacó eram setenta. José, porém, já estava no Egito. Morreu José, e todos os seus irmãos e toda aquela geração. Depois os filhos de Israel frutificaram, aumentaram muito, multiplicaram-se e fizeram-se fortes duma maneira extraordinária; e a terra ficou cheia deles.” —Êx. 1:1-7 *TB*

JOSÉ

José foi escolhido especialmente por Deus para promover os interesses do povo israelita e para servir a seu senhor egípcio. “José foi conduzido ao Egito; e Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda, varão egípcio, comprou-o das mãos dos ismaelitas que o haviam conduzido para lá. Jeová era com José, e ele veio a ser próspero; e estava na casa do egípcio, seu senhor. Viu seu senhor que Jeová era com ele, e que tudo o que ele fazia, Jeová o tornou próspero em suas mãos. Achou José graça aos olhos dele e servia-o; seu senhor fê-lo mordomo da sua casa, e tudo o que tinha pôs nas mãos de José. Desde que o fez mordomo na sua casa, e pô-lo sobre tudo o que tinha, abençoou Jeová a casa do egípcio por amor de José; e a bênção de Jeová estava sobre tudo o que tinha, tanto na casa como no campo. Potifar deixou nas mãos de José tudo o que tinha; e não sabia nada do que estava com ele, a não ser o pão que comia. José era formoso de porte e de semblante.” —Gên. 39:1-6 *TB*

A SEGUNDA GERAÇÃO

Porém, as vidas dos israelitas estavam a ponto de mudar-se, de uma de prosperidade a uma de opressão amarga nas mãos de seus capatazes. Sua

população havia aumentado abundantemente de modo que, durante a segunda geração, a terra de Gósen havia se enchido deles.

Também havia uma mudança de regime, e ainda que o novo Faraó da dinastia sem dúvida houvesse ouvido de José, ele não o conhecia nem apreciava suas muitas contribuições a Egito e ao seu povo. A nova geração de egípcios tampouco haviam sido testemunhas do agradecimento que seus antepassados haviam demonstrado até José. Eles começavam a temer que os israelitas prósperos que viviam em seu meio se rebelaram contra eles ou se aliaram com os inimigos de Egito.

OPRESSÃO AMARGA

O relato diz, “Entretanto se levantou sobre o Egito um novo rei que não conhecia a José. Ele disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e mais forte que nós. Vinde, usemos de astúcia para com eles, para que não se multipliquem, e para que não aconteça que, havendo guerra, se unam com os nossos inimigos, pelejem contra nós e se retirem da terra.” —Êx. 1:8-10 *TB*

No entanto, parece que os sofrimentos comuns dos israelitas os ligaram ainda mais perto como um povo e os mantiveram separados e distintos dos egípcios. Isto também serviu para mantê-los separados das crenças e os princípios religiosos egípcios.

Depois lemos: “Portanto, puseram sobre eles feitores para com cargas os afligirem. E os israelitas edificaram para Faraó as cidades-armazéns, Pitom e Ramessés. Mas quanto mais os egípcios vexavam aos israelitas, tanto mais estes se multiplicavam e se espalhavam. Os egípcios aborreciam aos filhos de Israel, e os faziam servir com rigor; amarguravam-lhes a vida com serviços penosos de barro e de tijolos e de toda a sorte de trabalhos nos campos, com todas as suas tarefas, com que foram obrigados a servir com rigor.” —vs. 11-14 *TB*

O novo Faraó não quis destruir aos israelitas como povo, nem juntá-los, senão simplesmente mantê-los debaixo de seu controle e prevenir um aumento adicional em sua população. Seu plano foi desalentá-los abusando-lhes e obrigando-lhes a viver em condições mui difíceis. O registro bíblico demonstra que estas medidas repressivas não tiveram êxito e que os israelitas seguiram aumentando.

TRABALHO ESCRAVO

Com o novo Faraó vieram novas ambições, sobre tudo em projetos de construção. Estes incluíram a construção de novas cidades, edifícios públicos grandiosos, e outros esforços caros. Em relação com esta ambição o Faraó se deu conta de que poderia usar aos israelitas como seus trabalhadores escravos e que poderiam fazer muito para o enriquecimento dos egípcios proporcionando o trabalho pelo mero custo nominal do sustento inferior. Decidiu-se tomar os varões mais jovens, mais apresentáveis e mais saudáveis de suas casas e famílias para servir nos trabalhos públicos egípcios. Eles serviram sem pagamento e foram obrigados a sobreviver com rações mui escassas. Ademais, estiveram postos debaixo de supervisão de capatazes a quem lhes deram a ordem de faze-los trabalhar tão duramente para fazer-se pesada suas vidas.

ASSIM SERÁ A TUA SEMENTE

Ainda que as vidas dos israelitas se houvessem feito amargas com a escravidão difícil, Deus os havia prometido que sua semente multiplicaria. “Fez-lhe sair para fora e disse: Olha para o céu, e conta as estrelas, se as poderes contar; e disse-lhe: Assim será a tua semente.” (Gên. 15:5) “Que deveras te abençoarei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar. Ela possuirá a porta dos seus inimigos.” —Gên. 22:17 *TB*

A promessa de Deus ao seu povo, portanto, estava sendo realizada. O registro demonstra que houve somente um punhado de 70 pessoas que entraram no Egito. Quando chegou o tempo para deixar o Egito, aproximadamente 215 anos mais tarde, havia 600.000 homens, não incluindo as mulheres e as crianças. “Viajaram os filhos de Israel de Ramessés a Sucote, sendo perto de seiscentos mil homens de pé, sem contar as crianças.” —Êx. 12:37 *TB*

É razoável deduzir que as mulheres da companhia israelita que não estiveram incluídas na contagem foram sem dúvida muitas mais. Se houvesse uma porcentagem de dois filhos em cada família, então, o número total seria aproximadamente de 2.400.000. Ademais, havia criados e outros ajudantes em varias casas que se acrescentaram ao número que deixou o Egito. “Subiu com eles uma grande mistura de gente; também rebanhos e gados, muitíssimas cabeças.” —vs. 38 *TB*

FARAÓ COMO SATANÁS

Quando os primeiros pais da humanidade Adão e Eva foram criados no Jardim do Éden eles foram provados quanto a sua lealdade a Deus e a sua lei. A causa da tentação de Satanás, eles desobedeceram a Deus e receberam a pena pelo pecado que foi a morte. Toda a humanidade há vindo posteriormente debaixo daquela sentença. O Faraó serve como uma ilustração de Satanás, o grande tentador da humanidade. As lições amargas da escravidão e da servidão sofrida pela nação israelita, enquanto, vivia no Egito, serve para ilustrar a toda a criação humana que está na escravidão à pena de morte.

Está escrito: “Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante Jeová, sucedeu vir também entre eles Satanás. Perguntou Jeová a Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás a Jeová: De rodear a terra, e de passear por ela. Disse Jeová a Satanás: Acaso notaste o meu servo Jó? Pois não há ninguém semelhante a ele na terra, homem íntegro e reto, que teme a Deus e que se desvia do mal. Respondeu Satanás a Jeová: Acaso Jó teme debalde a Deus? Porventura não tens posto uma sebe ao redor dele, da sua casa e de tudo o que ele tem? Tens abençoado a obra das suas mãos, e os seus bens multiplicam-se na terra. Mas estende a mão agora, toca em tudo quanto ele tem, e ele te renunciará à tua face. Disse Jeová a Satanás: Eis que tudo o que ele tem está ao teu dispor; somente contra ele não estendas a tua mão. Saiu Satanás da presença de Jeová.” —Jó 1:6-12 *TB*

Desta escritura aprendemos que Deus permitiu que Satanás tentasse ao homem, porém, limites foram colocados sobre ele em relação com os planos finais de Deus com respeito a seus servos. Isto está confirmado nos primeiros capítulos da Bíblia. “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” (Gên. 3:15 *TB*) O Apóstolo Paulo também fala do tempo quando a cabeça de Satanás será esmagada. “E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.” —Rom.16:20

LIBERDADE DA ESCRAVIDÃO

Deus mandou uma série de pragas para convencer ao Faraó, que ilustrava a Satanás, em deixar livres aos israelitas da escravidão egípcia.

Não foi até a décima e final praga nas quais todos os primogênitos do Egito morreram que finalmente os permitiu sair.

O Faraó, no entanto, mudou de opinião e perseguiu aos israelitas até o Mar Vermelho. “Foi dito ao rei dos egípcios que o povo havia fugido; mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos para com o povo, e disseram: Que é isto que fizemos, permitindo que Israel nos deixasse de servir? Faraó mandou aprontar o seu carro, e tomou consigo o seu povo; também tomou seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito com capitães sobre todos eles. Jeová endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, e este perseguiu os filhos de Israel; pois os filhos de Israel saíram afoitamente. Perseguiam-nos os egípcios, a saber, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros e o seu exército, e alcançaram-nos acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.” —Êx. 14:5-9 *TB*

Deus deu instruções a Moisés a respeito à libertação de todo o povo de Israel. Ele disse: “E tu, levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem pelo meio do mar em seco. Eis que eu hei de endurecer os corações dos egípcios, e entrarão atrás deles; glorificar-me-ei em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavaleiros. Os egípcios saberão que eu sou Jeová, quando me tiver glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros.” —vs.16-18 *TB*

Assim foi libertado o povo israelita das mãos do Faraó. “Disse Jeová a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que se voltem as águas sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros. Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao romper da manhã, voltou à sua força; os egípcios fugiram de encontro a ele, e Jeová derribou os egípcios no meio do mar. As águas voltaram a cobrir os carros e os cavaleiros, sim todo o exército de Faraó, que atrás deles entrou no mar; deles não ficou nem sequer um. Porém os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto no meio do mar; e as águas foram-lhes como um muro à direita e à esquerda. Assim Jeová salvou a Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar. Viu Israel o grande poder que Jeová exercitou contra os egípcios, e o povo temeu a Jeová; creram em Jeová e em seu servo Moisés.” —vs. 26-31 *TB*

“Então cantou Moisés, e os filhos de Israel, este cântico a Jeová, e disseram: Cantarei a Jeová, porque gloriosamente triunfou; Precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro. Jeová é a minha força e o meu cântico, E ele se tem tornado a minha salvação. Este é o meu Deus, e louvá-lo-ei; Ele é o Deus de meu pai, e exaltá-lo-ei.” —Êx. 15:1, 2 *TB*

CELEBRANDO A VERDADEIRA LIBERDADE

O Faraó representa a Satanás e o Egito ilustra o domínio mundial do pecado e da morte de Satanás. O exército do Faraó simboliza aos servos do mal e da opressão de Satanás. Os filhos de Israel tipificam a todos os que serão abençoados debaixo dos termos do futuro reino de Cristo que obedecem as leis de Deus o qual se estabelecerá naquele então. A celebração da libertação verdadeira da escravidão do pecado e da morte será o episódio mais glorioso no vindouro reino de Cristo de liberdade para todos.

O Hino de Cristo

Versículo Chave:
“Tende em vós este
sentimento que houve
também em Cristo
Jesus.”

– Filipenses 2:5 TB

Escritura Selecionada:
Filipenses 2:1-11

QUE A IGREJA EM FILIPOS foi significativa em muitos aspectos pode ser discernido pelas palavras de elogios do Apóstolo Paulo em sua epístola aos santos naquela cidade. No entanto, ele exortou aos irmãos a manifestar sempre um espírito de unidade e humildade que personificaria o desenvolvimento do caráter do cristão maduro. “Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo,

sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.” —Fil. 2:2-4

Em nosso Versículo Chave Paulo propõe como um exemplo de emulação o Senhor Jesus Cristo que veio a terra para fazer a vontade do Pai. Esta atitude deveria ser de suma importância nas mentes de todos os crentes que procuram andar nos passos do Mestre.

Paulo então resume brevemente a humildade do Senhor e a exaltação subsequente à natureza divina depois de que entregou sua vida em sacrifício para redimir a Adão e a toda a raça humana. Antes de fazer-se carne, Jesus era um ser espiritual e, junto com Lúcifer, estava em uma alta condição e gloriosa. Porém, a diferença de Lúcifer que tinha ambição e desejava ser semelhante a Deus, (Isa. 14:12-14) o Senhor nunca permitia que tais maus pensamentos entrassem em sua mente. Falando de Jesus, lemos: “Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se

obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes.”
—Fil.2:6-9, *Versão Católica da Bíblia*

Esta exaltação gloriosa do Senhor depois de sua ressurreição do túmulo e a recepção da imortalidade e da natureza divina mereceu a aclamação por todas as hostes angelicais no céu que proclamaram que digno foi o Cordeiro de Deus para receber tal honra. —Apoc. 5:12

A consequência da fidelidade, a humildade e da obediência de nosso Senhor ao Pai Celestial, Cristo se há feito a cabeça da Semente de Abraão que abençoará a todas as famílias da terra quando se estabeleça o Reino de justiça. (Gên. 12:3; Gál. 3:6-8) Será durante aquele futuro Reino que haverá uma mudança radical das condições presentes que prevalecem na terra devido ao pecado. “Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” — Fil. 2:10, 11

Uma lição importante que Paulo expõe nesta epístola é a necessidade de humildade por parte de todos aqueles que guardam a esperança de participar com o Mestre em levar a cabo as bênçãos mundiais à família humana quando o corpo de Cristo esteja completo.

Lição para 10 de julho

Adoração Divina

Versículo Chave: “E logo fui arrebatado no Espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.”

– Apocalipse 4:2

Escritura Seleccionada: Apocalipse 4

mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.” —Apoc. 4:1

Nosso Versículo Chave indica que o Apóstolo João, que escreveu as palavras encontradas no Apocalipse, estava “no Espírito” e descreveu as coisas que viu. Já que não foi possível que um ser humano de carne e sangue entrasse realmente na presença de Deus, é provável que João receba uma visão que representava ao Eterno sentado num trono celestial.

O aspecto do Pai Celestial se descreve como algo parecido a um jaspe e uma pedra de sardônica. Estas gemas preciosas podem simbolizar muito bem os gloriosos atributos do caráter de Deus enquanto que o arco-íris ao redor do trono lembra-nos o pacto do arco-íris após o dilúvio nos dias de Noé. (Gên 9:12-17) Assim, no relato do Apocalipse este quadro pode representar o cumprimento final do Pacto Abraâmico pelo qual toda a humanidade será abençoada por uma nova e justa ordem social que se estabelecerá na terra. (2 Ped. 3:13; Apoc. 4:3) Na lição em consideração João também descreve as outras cenas celestiais que viu ao redor do trono de Deus. —vs. 4-8

Com respeito aos quatro seres vivos, uma pista quanto ao que podem significar se encontra em outra parte da Bíblia. (Eze. 1:10) Eles

parecem representar os atributos da justiça de Deus representada por um leão, do poder representado como um bezerro (touro em Ezequiel), do amor representado pelo rosto de um homem e finalmente da sabedoria como sugerida por um águia.

Varias sugestões não sido propostas no tocante a identidade dos 24 anciãos. Estes anciãos parecem ser simbólicos e, de alguma maneira, diretamente relacionados com o Criador. Uma sugestão quanto ao que representam poderia ser que são o testemunho profético que Deus deu na escritura como a segurança de que tudo o profetizado seria realizado exatamente como o prometeu. Este pensamento parece harmonizar-se com a benção final deste capítulo. “Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.” —Apoc. 4:10, 11

Deus é descrito como sendo de geração em geração. (Sal. 90:1,2) Parece razoável concluir que o Pai sempre tem ocupado o trono de suprema autoridade universal, ainda que antes da criação de qualquer ser inteligente quer seja espiritual ou terrestre.

Lição para 17 de julho

Adoração de Agradecimento

***Versículo Chave: “E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.”
— Apocalipse 7:10***

***Escritura Selecionada:
Apocalipse 7:9-17***

COMO UMA PROFECIA DO Tempo do Fim, este capítulo descreve algumas cenas finais desta Era Evangélica preparatórias ao estabelecimento do Reino Milenar quando os seguidores santos de Cristo participem com ele na benção da família humana. —Apoc. 20:6

Uma visão acerca de quatro anjos que estão de pé nos quatro cantos da terra detendo os quatro ventos sugere uma grande tormenta de angustia que está

sendo restringida a oprimir a presente ordem social até que todos os fiéis da igreja de Cristo estejam reunidos. —Cáp. 7:1-4

O número total que compreende o corpo de Cristo será 144.000. (vs. 5-8) Depois de mencionar esta classe se oferece uma descrição acerca de uma “grande multidão” ou uma categoria diferente de indivíduos que estão de pé diante do trono e diante do Cordeiro. —vs. 9

Em nosso Versículo Chave a grande multidão reconhece que sua salvação se atribui ao Pai Celestial, assim, como a Jesus Cristo.

A identidade desta classe se trata nas escrituras depois da finalização dos 144.000 membros da igreja de Cristo. “E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra.” —vs. 13-15

Esta grande multidão é uma classe secundária que alcança uma ressurreição espiritual depois de que o corpo de Cristo seja completado. Em toda probabilidade eles não foram tão entusiastas ou dedicados como o pequeno rebanho no cumprimento dos termos do discipulado. É por esta razão que têm de experimentar a tribulação e devem lavar suas roupas antes de receber a salvação.

Outro ponto a considerar está relacionado com o serviço no trono de Cristo. Lemos “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.” (Apoc. 3:21) A promessa de sentar-se no trono de Cristo está reservada para a igreja, enquanto que a grande multidão não estará no trono, senão que servirá diante do trono.

A grande multidão se menciona outra vez no Apocalipse num capítulo posterior. “E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.” —Apoc. 19:6, 7

É motivo de alegria que este grupo de cristãos possa dar louvores ao Criador ainda que não seja parte da igreja. Que misericordioso é nosso Deus!

Lição para 24 de julho

Faço Novas Todas as Coisas

Versículo Chave: “E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.”
– ***Apocalipse 21:5***

Escritura Seleccionada: Apocalipse 21

ESTA PARTE DA VISÃO de João representa as condições existentes depois do fim da Era Evangélica quando Satanás esteja restringido. “E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus

limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.” —Apoc. 21:1-4

O novo céu é símbolo do governo espiritual em operação durante o Reino Messiânico debaixo do glorificado Cristo Jesus e de sua igreja. (Mat. 25:31) Isto substituirá o presente domínio eclesiástico e seu sistema acompanhante da adoração falsa que tem sido promovido por Satanás, o deus deste mundo. (2 Cor. 4:4) A nova terra se refere a uma nova ordem social na qual a humanidade praticará a justiça e viverá em harmonia com seu próximo. (Isa. 26:9; Jer. 31:34) O mar é também um termo simbólico que representa as massas de pessoas que não estão debaixo de restrições governamentais ou religiosas, senão que possuem tendências anarquistas. “Os iníquos, porém, são como o mar agitado; pois não pode ficar quieto, e as suas águas lançam de si lama e lodo.” (Isa. 57:20 TB) O “mar” já não existirá mais.

Nosso Versículo Chave se refere à regeneração de muitos da família humana que querem receber as vantagens do sacrifício de Cristo e por último alcançar a vida eterna em um ambiente físico perfeito neste planeta.

A cidade divina gloriosa, a Nova Jerusalém vista por João na visão, descreve a Cristo e a sua noiva. Muitos locais descritivos relacionados com este arranjo magnífico estão muito além de nossa capacidade de apreciar e entender totalmente. No entanto, se nos assegura que o propósito eterno de Deus será realizado a consequência da fidelidade de Cristo e dos membros de seu corpo durante suas estâncias terrestres respectivas. —Apoc. 21:9-23

A parte final deste capítulo sublinha a felicidade da harmonia perfeita que existirá por todo o universo naquele tempo quando a vontade de Deus se faça na terra assim como se faz nos céus. “As nações caminharão à sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória. As suas portas não se fecharão de dia, porque noite não haverá ali. A ela trarão a glória e a honra das nações.” (Apoc. 21:24-26) Que tempo será este quando o Pai Celestial e seu Filho, Jesus Cristo, recebam louvores intermináveis da parte de toda a criação!

Lição para 31 de julho

Árvore da Vida

Versículo Chave: “No meio da sua rua, e de um e de outro lado do rio, achava-se a árvore da vida, que dava doze frutos, produzindo em cada mês o seu fruto; e as folhas da árvore servem para a cura das nações.”

– Apocalipse 22:2

Escritura Seleccionada: Apocalipse 22

QUANDO O REINO DE Deus se estabeleça, a humanidade experimentará condições pacíficas e sustentadoras de vida como as que existiam no Jardim do Éden antes que o pecado, as doenças e a morte entrassem no mundo. Uma mensagem pura da verdade representada debaixo do símbolo da “água da vida” será empregada para ajudar a trazer a família humana de volta ao favor divino quando a má influência de Satanás esteja restringida. —Apoc. 22:1

Em nosso Versículo Chave, aprendemos que as folhas da árvore da vida proporcionarão a cura para as nações. Baseado no uso de “árvores” e “folhas” em outras partes das escrituras,

a intenção deste versículo pode estar relacionada com a instrução inestimável na justiça proporcionada pela igreja glorificada debaixo de Cristo em benefício do mundo da humanidade.

“Não haverá jamais maldição. O trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e os seus servos o servirão, e verão a sua face; e o seu nome estará nas testas deles. Não haverá mais noite; nem precisam mais da luz da candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus os iluminará, e eles reinarão pelos séculos dos séculos.” —vs. 3-5

O mencionado texto fala das futuras condições gloriosas que existirão quando Satanás esteja restringido. Ao contrário das afirmações de que o Reino de Deus foi estabelecido no Pentecostes e tenha estado conquistando ao mundo desde então, ainda que oramos pelo tempo quando haja paz na terra e boa vontade para com os homens.

O Mestre fala a todos seus servos fiéis que são atentos as suas palavras durante a presente Era Evangélica para assegurar-lhes de que, sem importar quão longa parece a tardar o começo deste Reino, estas promessas devem realizar-se. —vs. 6

A corroboração adicional quanto ao ajuste de tempo mencionado em nossa lição se proporciona como segue. “O Espírito e a noiva dizem: Vem. Quem ouve, diga: Vem. O que tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida.” (Apoc. 22:17) Não haverá nenhuma noiva até que a igreja glorificada e completada seja reunida com Cristo Jesus. Ademais, existem algumas conexões acerca do rio da água da vida que flui ao mundo da humanidade mediante a igreja durante a manhã Milenar simbolizada no Antigo Testamento. —Eze. 47:1-12; Sal. 46:3, 4

Os seguidores consagrados de Jesus estão sendo preparados atualmente para o grande futuro trabalho de ajudar a levar a cabo as bênçãos de restauração que fluirão a todas as famílias da terra. (Atos 3:19-21) A parte final deste capítulo sublinha a felicidade da harmonia perfeita que existirá por todo o universo naquele tempo quando a vontade de Deus se faça na terra assim como se faz nos céus. Que tempo será este quando o Pai Celestial e seu Filho, Jesus Cristo, recebam louvores intermináveis da parte de toda a criação! —Apoc. 22:24-27

Lição para 7 de agosto

As Promessas de Deus Realizadas

Versículo Chave:
“Como Jeová ordenou
a Moisés, seu servo,
assim Moisés ordenou-
a Josué. Assim Josué o
fez; não deixou de
fazer coisa alguma de
tudo o que Jeová
ordenou a Moisés.”
– Josué 11:15 TB

Escritura Seleccionada:
Josué 1:1-6; 11:16-23

AO COMEÇAR NOSSO estudo nos é dito que Moisés já havia morrido e que Josué, cujo nome significa libertador, ou salvador, tornou-se o líder de Israel por uma ordem direta de Deus. (Jos. 1:1,2) Lemos: “Disse Jeová a Moisés: Toma a Josué, filho de Num, varão no qual reside o espírito, e impõe-lhe a mão; apresenta-o diante do sacerdote Eleazar, e diante de toda a congregação; e diante deles dá-lhe a comissão. Sobre eles porás uma parte da tua majestade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.” (Núm. 27:18-20 TB) Debaixo de sua liderança, o povo de Israel gozaria grandes vitórias e por fim

entraria na terra, prometida no pacto. Josué era da tribo de Efraim, uma das famílias principais. (Núm. 1:10) Sua linhagem incluía Elisama que havia sido o capitão de um exército grande que se formou de sua própria tribo pouco depois do êxodo da escravidão egípcia. (Núm. 2:18) Deus prometeu ajudar a Josué a levar aos filhos de Israel “para a terra que eu estou dando.” (Josué 1:2) Ademais, o Pai Celestial prometeu tratar a Josué e a seu povo da mesma maneira que os havia tratado por meio de Moisés. (Êx. 3:1-10) Ele demonstraria que as promessas do Pai Celestial eram verdadeiras ao servir fielmente a Jeová durante mais de 25 anos.

Josué havia começado a demonstrar sua fidelidade a Deus durante seus anos de serviço ao lado de Moisés. Por esta razão era o melhor homem qualificado para cumprir a tarefa importante de conduzir ao povo eleito de Deus a sua terra prometida. Então, Jeová esboçou a terra prometida e praticamente deu os mesmos limites que marcariam posteriormente a

posse de Israel ao final do reinado de Davi e ao longo e do de Salomão. “Desde o deserto e este Líbano até o grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus, e até o grande mar para o poente do sol, será o vosso termo.” —Jos. 1:4

Ao falar estas palavras a Josué, Deus estava reafirmando de alguma maneira o desejo de que seu povo entrasse na terra que lhes daria. Ao mesmo tempo não devemos perder de vista o fato de que Deus havia adotado a nação de Israel como sua, e havia concluído um pacto especial com ela. Por esta razão, ele era seu verdadeiro capitão e líder, Moisés, Josué e outros sendo simplesmente seus representantes e porta-vozes. Deus esperava muito dela porque era seu povo eleito pelo qual todo o mundo da humanidade finalmente teria a oportunidade de entrar em sua própria terra prometida. “A tua posteridade será como o pó da terra, e te dilatarás para o Ocidente, e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Por ti e por tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. Eis que estou contigo e te guardarei por onde quer que fores e te reconduzirei para esta terra; porque não te abandonarei até ter eu cumprido aquilo de que te hei falado.” —Gên 28:14, 15

Lição para 14 de agosto

Deus Tem Expectativas

Versículo Chave:
“Tão-somente sê corajoso e mui forte, em cuidares de fazer segundo toda a lei que o meu servo Moisés te ordenou. Dela não te desvies nem para a direita nem para a esquerda, a fim de que sejas bem sucedido por onde quer que andares.”

– Josué 1:7

Escritura Seleccionada:
Josué 1:7-16

AO CONTEMPLAR ESTAS escrituras, devemos notar primeiro que Deus está informando a Josué que Ele deseja que tenha plena confiança não em si mesmo, senão no Deus verdadeiro e vivo. Ele anima a Josué a esforçar-se e demonstrar uma medida de coragem que não nasce da independência ou de imprudência, senão que vem do reconhecimento de sua própria insuficiência. Jeová pronunciou palavras de segurança mui semelhantes a Moisés: “Sede corajosos e fortes; não temais, nem vos atemorizeis diante deles; porque Jeová teu Deus é quem vai contigo. Ele não te deixará, nem te desampará.” (Deut. 31:6 TB) Se deve chamar a atenção ao fato de que a palavra hebraica aqui vertida “Mui forte” é uma que implica a força dos braços e dos ombros. Isto

sugere o pensamento de estar pronto para a guerra agressiva. A palavra vertida “Sê Corajoso,” se associa com os membros inferiores e implica o poder defensivo, ou a firmeza. Este tipo de coragem busca ajuda da parte de Jeová. A importância disto se pode encontrar na realidade de que Deus não havia prometido dar riquezas a seu povo, senão que devia lutar e vencer a seus inimigos.

Josué, como sucessor de Moisés, necessitava deste tipo de estímulo quando os israelitas entraram na terra da promessa. Ainda que houvessem passado quarenta anos em preparar-se para este acontecimento, tinham que dar-se conta de que ainda os afrontavam grandes dificuldades. Deus

os explicou que este galardão não foi devido a seu mérito, senão devido ao favor para com eles na busca de seus próprios grandes projetos que havia revelado a Abraão. “Peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; pois a ti e à tua semente darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que fiz a teu pai Abraão.” (Gên: 26:3; Êx. 12:25) Ademais, os explicou que o povo de Canaã não era o povo que desejava ter na terra. Josué e Israel teriam que tomar posse da terra por força. Ao realizar estes acontecimentos com respeito aos filhos de Israel, Deus os prometeu sua própria terra e que lhes ajudaria a possuí-la.

No caso dos seguidores fiéis de Jesus, eles recebem a prometida ajuda encontrada nas palavras de nosso Senhor, “Não te deixarei, nem te desampararei.” (Heb. 13:5) A verdadeira razão pela alegria é uma compreensão do cuidado do Senhor e de que sua sabedoria e graça estão sendo exercidas para conosco, e de que as coisas que Ele nos dá são as melhores para nós. Ele está sempre presente para consolar, abençoar, e fazer que todas as coisas ajudem para o bem dos que o amam, aos que conforme o seu propósito são chamados. (Rom. 8:28) Como resultado do exemplo do trato de Jeová com Josué, nossa força e confiança deveriam estar Nele que declarou. “Depois destas coisas veio a palavra de Jeová a Abrão numa visão, dizendo: Não temas, Abrão; eu sou teu escudo, a tua recompensa será infinitamente grande.” — Gên 15:1 *TB*

Lição para 21 de agosto

Deus Protege

Versículo Chave:
“Disseram a Josué:
Jeová nos entregou
toda a terra nas mãos;
e além disso todos os
habitantes da terra se
derretem diante de
nós.”

– Josué 2:24 TB

Escritura Seleccionada:
Josué 2

ESTE CAPÍTULO COMEÇA com Josué enviando a dois espias a terra prometida. “Ide reconhecer bem a terra, e Jericó.” (Jos. 2:1) Eles entraram em Jericó e se esconderam em uma casa que pertencia a uma mulher chamada Raabe. O rei de Jericó ouviu falar da presença destes dois espias, e temendo que haviam vindo “para espiar a terra” mandou que Raabe trouxesse os homens. (vs. 2) Em vez de obedecer ao rei, Raabe escondeu aos homens no terraço de sua casa. Depois de que houvesse passado o perigo imediato de ser capturado pelos homens que os

buscavam, Raabe os falou algumas palavras mui surpreendentes. “E disse-lhes: Sei que Jeová vos deu a terra, que o terror do vosso nome caiu sobre nós e que todos os habitantes da terra se derretem na vossa presença.” —Jos. 2:9 TB

Por que Raabe fez estas coisas para ajudar aos espias que Josué havia enviado a sua terra? Devemos recordar que os israelitas haviam sido conduzidos milagrosamente por Deus da terra do Egito. As notícias deste acontecimento haviam chegado até Jericó. “Porque temos ouvido que Jeová secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saístes do Egito; e também o que fizestes aos dois reis dos amorreus, que estavam além do Jordão: a Seom e a Ogue, a quem destruístes completamente.” (Jos. 2:10 TB) Ela então suplicou aos dois espias a prometerem que sua família seria protegida devido a bondade que os havia demonstrado. Logo, eles fariam um acordo entre si para assegurar-se da proteção dos

habitantes da casa, o sinal o qual seria um “cordão de fio escarlate à janela.” —vs. 12-18

Depois destes acontecimentos os espias voltaram a Josué para relatar-lhe o que havia ocorrido em Jericó, e como Deus os havia protegido. Durante sua ausência o povo se havia acampado ao longo do lado oeste do rio Jordão, e seu acampamento estendia-se por vários quilômetros. Eles seguramente pareciam como uma hoste forte para aqueles que os observavam da terra através do rio. Depois de ouvir o relato dos espias Josué agiu rapidamente. (Jos. 3:1) Suas instruções consistiam em que o povo deveria buscar a arca do Senhor, e isto representando ao Senhor, iria adiante deles. (Êx. 25:10; Jos. 3:3, 4; 4:11) Segundo estas instruções aproximadamente milhares de quilômetros separavam a arca e o povo, a arca passando ao norte, e os israelitas seguindo atrás dele por aquela distancia. Quando a arca alcançou o lugar apropriado, seus portadores os sacerdotes, andaram até o rio até que seus pés tocaram a água. (Jos. 3:13) Os israelitas observavam atentamente ao que passaria então. Para assombro de todos, quando os pés dos sacerdotes tocaram a água o rio começou a baixar-se. Quando os sacerdotes andaram mais longe no canal do rio, o rio seguia baixando-se, até que se secara por completo. A arca estava agora em meio do que havia pouco era o rio Jordão. Seguindo as instruções de Josué o povo cruzou o rio rapidamente e entrou na terra da promessa debaixo da proteção de Deus. (Jos. 3:15-17; 4:11-13) Verdadeiramente, “Conduziu-os também por caminho direito, Para que fossem ter a uma cidade em que morassem.” —Sal. 107:7

Lição para 28 de agosto

Deus é Vitorioso

Versículo Chave:
***“Quando os sacerdotes
pela sétima vez
tocavam as trombetas,
disse Josué ao povo:
Gritai, porque Jeová
vos entregou a cidade.”***
– Josué 6:16 TB

Escritura Seleccionada:
Josué 5:13–6:27

OS ISRAELITAS AGORA estavam na terra da promessa e em rumo a Jericó para conquistar a cidade. “Uns quarenta mil homens armados em guerra passaram adiante de Jeová para a batalha, a Arabá de Jericó.” (Jos. 4:13 TB) Depois de que o povo houvesse estabelecido o acampamento ao oeste de Jericó em Gilgal, Josué falou com eles dizendo-os que deveriam recordar para sempre o que Deus havia feito a seu favor. “Para que todos os povos da terra conheçam que a mão de Jeová é

poderosa, a fim de que temais em todo o tempo a Jeová vosso Deus.” — vs. 22-24 TB

Jericó era uma cidade murada que estava localizada aproximadamente a quilômetros do rio Jordão. Batalhas freqüentes no passado por sua riqueza haviam necessitado do muro que a rodeava. Quando se aproximou o tempo para o começo do sitio da cidade, Deus disse a Josué: “Nesse tempo disse Jeová a Josué: Faze-te canivetes de pedra e circuncida segunda vez aos filhos de Israel.” (Jos. 5:2 TB) A circuncisão é um sinal do Pacto Abraâmico. (Gên. 17:7-14; Rom. 4:11) Agora havia chegado o tempo para retirar o opróbrio de Egito. (Jos. 5:9) Era durante os anos posteriores da escravidão egípcia que este sinal de separação havia sido descuidado (Êx. 4:24-26), e este descuido continuava durante a jornada no deserto. Todos os homens de guerra que saíram do Egito haviam morrido e já era tempo para dedicar o povo a conformar-se com a vontade de Deus. Depois deste acontecimento o povo “celebraram a Páscoa.” — Jos. 5:10 TB

Se nos diz então no relato que Josué “levantou os olhos e olhou: eis que estava em pé diante dele um homem, que tinha na mão uma espada nua. Josué foi ter com ele.” (vs. 13-15 *TB*) Era realmente um anjo, e o capitão das hostes de Jeová. Mediante este mensageiro celestial e disse a Josué que Jeová lhe havia dado Jericó em suas mãos, e ele revelou como isto se levaria a cabo no plano de Deus. Era ainda outro sinal milagroso de que Deus estava com eles. Josué sendo um servo fiel pôs em ação o plano de imediato.

Cada dia, durante seis dias consecutivos, todos os homens de guerra marchavam ao redor da cidade. Depois, uma companhia de sete sacerdotes “levarão sete trombetas de chifres de carneiros diante da arca; no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas.” (Jos. 6:3, 4 *TB*) Isto devia seguir-se por um longo tocar das buzinas de chifre de carneiro, e um grande grito de todo o povo. Depois de que se fizeram estas cosas, Deus disse a Josué que “Cairá rente com o chão o muro da cidade.” (vs. 5) Então o povo fez tudo o que Deus lhes havia dito. Quando haviam dado a sétima volta ao redor da cidade, pararam diante dela, ainda tocando as trombetas de chifre de carneiro, e depois de um grande grito, se derrubou o muro da cidade diretamente em frente da arca. O muro caiu de tal maneira que o exército de Israel era capaz de entrar facilmente na cidade e completar o trabalho de sua destruição que o Senhor havia mandado.

Os acontecimentos que ocorreram enquanto a queda de Jericó demonstram quão importante é a fé no Pai Celestial, e também como nada pode impedir a realização dos desígnios e dos propósitos de Deus. —Sal. 76:7-9; Isa. 14:26, 27

Textos para as Semanais Reuniões de Oração

6 de Julho:

“Ó vinde, adoremos e prostremo-nos; Ajoelhemos diante de Jeová que nos criou.” —Salmos 95:6 TB

Nosso julgamento é que é impossível para qualquer cristão manter um caminho apropriado e consistente na vida, e edificar uma estrutura de fé e de caráter tal como é representando pelo apóstolo composta de “ouro, prata e pedras preciosas”, sem oração; mais que isto, sem regularidade na oração; assim estaríamos inclinados a dizer sem nos ajoelharmos em oração; e acreditamos que as experiências e testemunhos dos melhores e mais verdadeiros entre o povo do Senhor que hajam vivido, corroborará com isto.

13 de Julho:

“Sabemos que aos que amam a Deus, todas as coisas lhes cooperam para o bem, a saber, aos que são chamados segundo o seu propósito.” —Romanos 8:28 TB

Recordando isso, todo o povo do Senhor deveria estar contente com a sorte que a Providência parece marcar para eles; não indolentes, senão contentes, quando tem feito tudo o que suas mãos encontram para fazer, não inquietos, insatisfeitos, queixosos contra Deus e sua Providência. Pode ser que o Senhor nos esteja adaptando e preparando individualmente para algum serviço especial, e que somente as expectativas permitidas nos prepararão para este serviço.

Devemos recordar também que somos incapazes para julgar nossas próprias imperfeições, e, portanto, incapazes para julgar as experiências que mais nos ajudarão.

20 de Julho:

“Pedis, e não recebeis, porque pedis erradamente.” —Tiago 4:3 TB

Aprendamos a orar corretamente, assim como a trabalhar e esperar corretamente; e para poder fazê-lo sejamos rápidos para ouvir, tardios em falar, rápidos para escutar a Palavra do Senhor e a lição que nos tem dado, e o seu método para instruir-nos e guiar-nos e abençoar-nos. Sejamos tardios em dizer-lhe quais são nossas preferências; na verdade buscamos alcançar este desenvolvimento de caráter cristão que nos permitirá sempre não buscar nossos próprios desejos, senão a vontade e o caminho de nosso Pai nos céus.

27 de Julho:

“Nenhum mal te sucederá, Nem praga alguma se aproximará da tua tenda.” —Salmos 91:10 TB

Nada de modo algum nos sucederá. As coisas podem interferir com nossos interesses carnis ou nossa comodidade ou o curso de nossos assuntos; porém, quando lembramos que não estamos na carne senão no espírito, ou seja, como Novas Criaturas que o Senhor nos prometeu o Reino a Seu devido tempo, podemos compreender que nenhuma influência exterior poderá interferir como nossos reais interesses, nossos interesses espirituais, nem pode impedir que alcancemos as glórias do Reino que o Senhor prometeu aos Seus fiéis. Somente nossa falta de confiança no Senhor e nossa infidelidade a Ele pode separar-nos de Seu amor e de Suas promessas.

3 de Agosto:

“Andemos honestamente, como de dia; não em glotonarias, nem em bebedeiras.” —Romanos 13:13

Alguns têm um desejo ardente pelo dinheiro, pela riqueza; outros pelos negócios; outros pelo vestuário; outros pela música, outros pela arte; porém, como povo do Senhor, que tem obtido um vislumbre do novo dia, e da grande obra de Deus que será levada a cabo naquele dia, nossos corações deveriam estar tão compenetrados na obra de Deus que estes assuntos que podem parecer tão apropriados e tão justos para outros, pessoas mundanas (porque eles não estão despertos como nós estamos, e

porque não vêem o futuro como nós o vemos), devem estar longe de nossa concepção e de nosso curso.

10 de Agosto:

***“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus”.
?Filipenses 4:7***

Não se faz referência aqui a nossa própria paz. É a paz de Deus: a paz que chega a nós por um entendimento do poder, da bondade e a boa vontade de Deus, para nos sustentar com Sua mão direita como Seus filhos. A idéia é que esta paz nos protege continuamente, como um sentinela, para desafiar à cada pensamento hostil ou preocupante ou à cada temor. Ela protege a mente do cristão, para que tenha paz em seu coração com o Senhor, companherismo e comunhão: e também proteja sua mente, suas faculdades de raciocínio, o instruindo e lhe dando segurança a respeito do poder, da sabedoria e do amor divinos.

17 de Agosto:

“Porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância.” —Filipenses 4:11,12

Se encontramos nossas experiências na vida muito variadas, podemos concluir que o Senhor vê que precisamos tanto da prosperidade, e como da adversidade para nos instruir apropriadamente e capacitar-nos para a posição que Ele designará para nós no futuro. Aprendemos, então, como o fez o apóstolo, a ter abundância, sem permitir que a abundância de bens terrenos nos desvie de nossos votos de consagração; e aprendamos também a estar em escassez (necessidade) e no entanto, não desejar coisa alguma além do que a sabedoria e providência do Senhor vê como o melhor para nos dar; aprendemos a contentar-nos.

24 de Agosto:

“Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho do amor que para com o seu nome mostrastes,

enquanto servistes aos santos; e ainda servis.” —Hebreus 6:10

Nenhum filho do Senhor devesse contentar-se com deixar passar os dias da presente época de colheita, com suas douradas oportunidades de serviço e cooperação, sem procurar a cada dia levantar uma bandeira real por si mesmo, e mostrar biblicamente os louvores daquele que o chamou para fora das trevas para a sua luz, ou sem assistir e cooperar com outros a quem o Senhor em sua providência pôs em posições mais vantajosas para o serviço público.

31 de Agosto:

“Por isso todos quantos já somos perfeitos, sintamos isto mesmo; e, se sentis alguma coisa de outra maneira, também Deus vo-lo revelará. Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo.” — Filipenses 3:15, 16

É indispensável para aqueles que atingiram a meta do amor perfeito que se mantenham ativamente ocupados no serviço do Senhor, entregando suas vidas pelos irmãos. Tais devem permanecer, não só como representantes de Deus e dos princípios de justiça, senão também como representantes daqueles que são fortes no Senhor, e no poder de Sua força, e na fé em Sua Palavra, prestos, desejosos e eficientes em alentar a outros corredores na carreira, para que eles possam atingir a “meta”.

Sinais de que o Fim está Próximo

COMO as Escrituras mostram claramente que o fim do mundo não significa a destruição literal da terra, mas apenas o fim da presente era do pecado, do egoísmo e da morte, nenhuma evidência, profética ou não, indica a iminência de que a nova ordem das coisas deva ser saudada como uma boa notícia.

O fato de que no passado, sérios, porém mal-informados grupos religiosos anunciaram prematuramente a vinda do Senhor, e terem grosseiramente mal compreendido tanto a maneira quanto o propósito da sua vinda, não deve impedir-nos agora de examinar as profecias que se relacionam com este importante assunto. Na verdade, deveríamos estudar com atenção as profecias bíblicas, para que possamos, se possível, saber exatamente onde estamos na corrente do tempo, e especialmente o que os profetas previram para os nossos dias. Se acreditamos que a Bíblia descreve com precisão os eventos mundiais passados e presentes, isto será outra boa razão por que devemos ter confiança na sua mensagem a respeito do futuro.

Enquanto Jesus ainda estava na terra, seus discípulos lhe perguntaram qual seria o sinal de sua segunda vinda, e do fim do mundo, ou a época. Em resposta, ele deu uma série de sinais bem definidos pelos quais seus seguidores seriam capazes de identificar os dias finais deste presente mundo mau. Um desses sinais referia-se a semente natural de Abraão— a nação judaica. O Mestre disse: “Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.” Ele, evidentemente, usava a capital de Israel—Jerusalém—como representante da nação inteira, e fez com que os governos gentios da terra pudessem continuar a manter um controle subjetivo sobre o povo, bem como sobre a terra da Palestina por um período definido de tempo, que ele aqui se refere ao dos Gentios. — Lucas 21:24

A sujeição dos Judeus ao governo dos Gentios começou mais de seis séculos antes da primeira vinda de Jesus, no momento em que

Nabucodonosor levou a nação ao cativeiro na Babilônia -606 a.C., para ser exato. No segundo capítulo das profecias de Daniel há um relato de algumas das circunstâncias que cercam o início deste período de supremacia dos Gentios. Nabucodonosor estava no trono da Babilônia, nesta época, e o Senhor usou uma maneira muito dramática para mostrar que com ele iniciou o período referido por Jesus como os tempos dos Gentios.

Quatro Potências Mundiais dos Gentios Anunciadas

Nabucodonosor teve um sonho que, ao acordar, ele não conseguia se lembrar. Ele foi induzido a trazer a Daniel, um judeu cativo, que foi capaz não só de lembrar o rei do seu sonho, mas também dar-lhe a sua interpretação. Daniel explicou que, no sonho, o rei tinha visto uma imagem semelhante a um homem. Esta imagem tinha uma cabeça de ouro, o peito e a barriga de prata, coxas de bronze, pernas de ferro e pés e dedos de ferro misturado com barro.

Como o sonho continuou o rei Nabucodonosor viu uma pedra na montanha cortada, sem mãos, e esta pedra feriu a estátua nos seus pés, fazendo-a cair. Depois que a imagem caiu foi a pó, e o vento soprava lá fora como uma palha ao vento de verão. Em seguida, a pedra que feriu a imagem começou a crescer, e continuou crescendo até que se tornou uma grande montanha que encheu toda a terra. —Dan. 2:36-45

A interpretação de Daniel deste curioso sonho é uma das mais notáveis de toda a Bíblia, pois dá uma previsão exata da história dos gentios, começando com a supremacia de Babilônia, através dos séculos, até os dias atuais. Nesta interpretação divina, o profeta identifica o Império Babilônico como sendo retratado pela cabeça de ouro. Para o rei da Babilônia, Daniel disse: “Tu, ó rei, és rei de reis, a quem o Deus do céu tem dado o reino, poder e força, e a glória. E, onde quer que habitem os filhos de homens, na tua mão entregou os animais do campo e as aves do céu, e fez que reinasse sobre todos eles. Tu és a cabeça de ouro.” —Dan. 2:37,38

Antes disso, Deus não tinha favorecido nem reconhecido ninguém, só a nação Judaica. Mas agora os Judeus tinham sido sujeitos à Babilônia, e o rei da Babilônia foi reconhecido por Deus como o primeiro daquela longa linhagem de governantes Gentios que, com a sanção divina,

mantinham os Judeus sob seu controle, como povo sujeito, por um longo período de tempo. Este, então, foi o começo dos tempos dos Gentios.

Mas Daniel não encerrou sua profecia com sua identificação de Babilônia, como a cabeça de ouro. Ele continuou, dizendo a Nabucodonosor, que com a queda do seu reino surgiria outro, um império duplo, representado por dois braços de prata. Isto provou ser o Império Medo-Persa, que conquistou a Babilônia, alguns anos depois. Daniel também falou sobre um terceiro império, representado por ventre e coxas de bronze. Este reino, como mostra a história, foi a Grécia, que sucedeu Império Medo-Pérsia como uma potência mundial de extraordinário reconhecimento.

E Daniel não parou por aí. Ele continuou, e predisse a ascensão dos grandes militares (de ferro) ao poder de Roma—chamando a atenção para as suas duas partes, a oriental e a ocidental, com capitais em Roma e em Constantinopla, como representado nas duas pernas de ferro. Verdadeiramente Roma era um reino de ferro!

E a sua predição das sucessivas potências mundiais do velho mundo, que vêm e vão, acaba. Daniel parou na hora certa—ele menciona apenas quatro. Ele não vai descrever a quinta potência mundial Gentil Universal. Daniel aqui retrata com precisão a história com mais de dois mil anos de antecendência

A confiabilidade de qualquer historiador depende de sua precisão, e Daniel foi preciso, ao contar a história antecipadamente. Assim podemos ter confiança nele, como tivemos em Jesus, que o citou em Mateus 24. É essa mesma confiança no Profeta Daniel, que descreve os acontecimentos dos nossos dias, dos quais iremos observar mais à medida que avançarmos. Se, por providência divina Daniel foi capaz de antever e prever com precisão mais de dois mil anos dos eventos mais importantes do mundo, parece que devemos confiar nele com relação a algumas coisas que ele disse, mas que ainda são futuras.

Mas, para voltar à interpretação da imagem, quando o Império Romano começou a decair, não havia nenhum outro poder capaz de entrar e tomar seu lugar como ditador do mundo. Roma começou melhor, a se dividir em pequenos estados ou reinos. Assim, os pés e os dedos da imagem, com a influência desintegradora do barro misturado com o ferro,

representam adequadamente o que realmente aconteceu após o auge da supremacia militar de Roma.

Então o profeta continua, dizendo que a pedra cortada da montanha, sem mãos, que feriu a imagem nos pés e cresceu até se tornar uma grande montanha que encheu toda a terra, representa o poder e autoridade de Deus, que: primeiro, chega ao fim a posse do poder dado às nações Gêntias que governaram Israel, e por outro lado, representa o quase estabelecimento de um novo reino “nos dias destes reis”, os reinos da imagem dos pés e dos dedos dos pés. Ele também nos assegura que este novo reino que está sendo criado pelo Deus dos céus deve “quebrar em pedaços e consumir todos estes reinos, e subsistirá eternamente.” —Dan. 2:44

Agora temos toda a visão profética diante de nós, mostrando os sucessivos impérios da supremacia dos Gêntios sobre Israel, começando com a Babilônia e continuando através dos séculos até a queda de Roma como um império universal, e finalmente o rompimento de qualquer vestígio de Estado Gêntio através da criação do reino de Deus sobre a terra.

Na advertência do Senhor para Israel sobre um período de punição de “sete vezes”, nós temos uma idéia de como o tempo dos tempos dos gentios devia ser. (Lev. 26:18,21,24,28) A maioria dos estudantes das profecias de tempos bíblicos concordam que uma hora ou ano, em linguagem simbólica significa 360 anos literais, e que as sete vezes da supremacia dos gentios sobre Israel representou 2.520 anos. A partir de 606 a.C., o período acabaria no ano de 1914.

Devemos lembrar, entretanto, que as profecias bíblicas de tempo apenas assinalam os marcos mais importantes ou pontos de virada nos assuntos das nações, e somente na medida em que esses assuntos se relacionam com o plano de Deus. O fim dos tempos dos gentios, no ano de 1914, foi o ponto de virada entre o velho e o novo mundo quando o velho mundo começou a morrer, abrindo o caminho para o novo. Mas não devemos esperar muito para acontecer tudo de uma vez, apesar de grandes mudanças já serem visíveis na configuração nacional e política do mundo.

Alterações Mundiais em Andamento

Jesus disse, como já vimos, que “Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.” (Lucas 21:24) Assim, devemos esperar que, quando o final deste período chegar, haveria algo para indicar uma mudança no status de Israel entre os poderes. E assim foi. Como resultado direto da Primeira Guerra Mundial que começou em 1914, os judeus do mundo já não estavam oficialmente sem reconhecimento, e foram autorizados a voltar à Palestina para reconstruir sua pátria. E agora o novo Estado de Israel é reconhecido oficialmente como uma nação entre as nações.

É verdade, nos últimos anos, os judeus experimentaram uma medida de aumento da perseguição, e tiveram seus privilégios na Palestina um pouco limitados, mas estas experiências estiveram também em harmonia com as profecias sobre o período em que o favor divino deveria ser manifestado em relação a eles. Um profeta de Deus predisse que caçadores seriam enviados para conduzir os judeus de volta à sua terra. (Jeremias 16:16) Além disso, finalmente, Deus teria de intervir em seu favor, a fim de protegê-los de seus inimigos, mesmo depois de terem sido estabelecidos na Terra Santa. —Jer. 30:3,5,11

Então, mudanças pendentes vem ocorrendo em todo o mundo desde o fim dos tempos dos Gentios em 1914, o que não é incomum, mesmo nas observações de estadistas e escritores, no que se refere ao dia anterior à guerra como a velha ordem, e para falar da presente era como um período de transição de liderança em direção a uma nova ordem. Na medida em que o fim da era não significa a queima literal da terra, somos capazes de ver que os sinais a ele relacionados não precisam ser interpretados de forma a fazê-los todos terminarem em um único dia. Podemos ver, então, que o velho mundo já está terminando, e que já há evidências de que a nova era está próxima.

Esta nova ordem de entrada é o que a Bíblia descreve como o reino de Cristo, ou o reino de Deus—a divina regência que está suplantando os atuais governos imperfeitos da Terra. A Bíblia dá muitos títulos para o novo Rei da Terra, e um deles é Miguel, que significa “quem como Deus”. Este título indica que o novo rei irá representar a Deus, o Criador. De fato, o profeta declara que “o Deus do céu estabelecerá um reino.” (Dan 2:44) É verdade, este novo reino será para o povo, mas ele vai representar a Deus, o Criador, e vai funcionar por divina autoridade e

poder, impondo suas leis. O povo não vai ser convidado a votar nele, nem a sua criação e sucesso dependem da sabedoria e habilidade humanas.

Este é Miguel, o Messias e representante de Jeová, a quem se refere esta maravilhosamente exata profecia de Daniel, capítulo doze. Não estamos informados de uma época em que Miguel se levantará para assumir o controle dos assuntos da terra, e o profeta indica que os primeiros resultados disto será “um tempo de tribulação tal como nunca houve desde que existe uma nação.” E quem vai dizer que nós já não estamos passando agora, por pelo menos uma parte deste problema? Jesus, em Lucas 21:26, citou esta profecia de Daniel doze, e explicou que por causa deste tempo predito de problemas, os corações dos homens fracassarão de terror, na medida em que esperam pelos acontecimentos futuros.

O apóstolo Paulo nos dá informações preciosas sobre o desenvolvimento atual dos acontecimentos mundiais, particularmente no que diz respeito a este problema destrutivo que já aflige o mundo. Primeiro ele menciona os tempos e estações, e o fato de que enquanto o mundo não estiver consciente do verdadeiro significado dos tempos em que vive, ainda assim os irmãos de Cristo o sabem perfeitamente. Ele ressalta que quando os homens sábios do mundo estiverem dizendo: “Paz e segurança, então repentina destruição” cairá sobre eles “como as dores a uma mulher grávida”—I Tess. 5:1-4

Todo o mundo sabe que a agitação geral pela paz entre as nações e os povos da terra, focando na proibição da guerra, começou, de maneira acentuada no início do século XX. Sim, as sociedades de paz e de conferências de paz são movimentos estritamente modernos. Esses esforços foram praticamente desconhecidos pelas gerações anteriores. Foi apenas uma chance de acontecer que, coincidindo com todos estes grandes esforços pela paz, a guerra mais devastadora de toda a história de repente deve ser declarada? Não é isto, em cumprimento da previsão acentuada de Paulo da repentina destruição que estava por vir na medida em que as nações começaram a se mobilizar para a paz?

Os Espasmos dos Problemas Para Cumprir as Profecias

Mas observe a maneira pela qual este problema destrutivo estava para vir sobre a velha ordem das coisas: era para ser como as dores de uma

mulher grávida. Toda mãe sabe o que isso significa. Dores do parto vem em espasmos, com períodos de alívio entre os dois. Os períodos sucessivos de alívio geralmente se tornam mais curtos e os espasmos de dor mais longos, até que o nascimento da criança ocorra. E, até agora, neste momento de grande dificuldade, que é terminar com o nascimento da nova ordem, está se desenvolvendo exatamente de acordo com essa imagem bíblica de parto.

A Primeira Guerra Mundial

Em primeiro lugar, e exatamente no fim dos tempos dos gentios, veio a Primeira Guerra Mundial, com todos os seus sofrimentos horríveis e efeitos sobre o enfraquecimento da civilização. A guerra terminou, mas os efeitos permaneceram. Era suposto ser uma guerra para acabar com as guerras, mas a partir do momento em que o armistício foi assinado as nações começaram a se preparar para outra guerra, que finalmente estourou em 1939.

A guerra de 1914 deveria tornar o mundo seguro para a democracia, mas como rescaldo dela, as ditaduras foram criadas e as nações foram à falência; mas ao mesmo tempo, fez milhares de milionários, que, em cumprimento de outra profecia, haveria tesouros amontoados nos últimos dias. Na verdade, foi um espasmo real, começando de repente e terminando de repente—e que se espalhou pelo mundo todo. Quando terminou, o mundo estava feliz, loucamente feliz, por pelo menos um dia, não percebendo que a guerra fora apenas a primeira de uma série de espasmos que estavam destinados a vir para o propósito de levar ao nascimento de uma ordem social completamente nova.

Alívio, e Mais Espasmos

Então, começaram os alívios. A prosperidade apareceu, e todos começaram a falar sobre voltar à normalidade. Sim, o período de alívio chegou; a pulsação do pobre mundo estava normal, pelo menos, os prósperos médicos políticos alegaram que estava e eles orgulhosamente anunciaram que o paciente se recuperou totalmente sob o seu hábil tratamento. Ah, como a miopia é a sabedoria humana! Estes médicos não compreendem que este é um caso de dores de parto antes de um novo nascimento. Eles não sabiam que os tempos dos gentios tinha terminado,

e que todos os reis da terra tiveram seu dia—então eles esperavam a perpetuação da velha ordem.

Então, de repente e sem aviso, no outono de 1929, veio o início do segundo grande espasmo—e assim como o primeiro, foi, também, em todo o mundo. As bombas caíram em todos os lugares em um dia, e continuaram caindo. Bancos faliram e empresas foram à bancarrota. Afastando-se do mercado de ações perigosas, muitos confiaram o seu dinheiro aos bancos para o guardar, então descobriram que os bancos foram forçados a fechar suas portas. Alguns dos que não confiaram nos bancos compraram ouro e armazenaram nos cofres, ou em outro lugar, para tirar dali somente como uma medida de emergência. Milhares de fábricas fecharam, milhões de homens e mulheres perderam seus empregos; longas filas por pão foram formadas em quase todas as cidades. Assim, o pobre mundo começou a perceber que estava no meio de uma depressão que significava sofrimento ainda maior do que o primeiro espasmo tinha implicado, por mais grave que fosse.

Outros Espasmos

O espasmo da depressão afetou o mundo inteiro, e a associação de médicos passou a trabalhar com o paciente novamente. Muitos remédios foram experimentados, e em quase todos os casos a melhora foi constatada. De fato, na América, alegou-se que a depressão havia terminado, mas a realidade trágica era de que ainda havia dez milhões ou mais de homens e mulheres fora do trabalho pouco antes do momento em que o programa de defesa total foi inaugurado.

Mas na experiência da ilustração do trabalho de parto, os períodos de alívio pareciam ser cada vez mais e mais curtos, de modo que se antes estávamos praticamente fora da depressão, agora, uma ainda mais terrível guerra veio sobre as nações, uma guerra revolucionária, a luta entre uma ditadura e uma democracia, com ambos os lados pressionando em uma luta sangrenta até o amargo fim. Ditaduras fascista e nazista foram destruídas, mas agora a raça humana está ameaçada com bombas nucleares.

O argumento é frequentemente mencionado por aqueles que têm pouca ou nenhuma fé nas profecias da Bíblia, que estes eventos que os estudantes da Bíblia se referem como sinais do fim se aproximando, são

meramente uma questão de história se repetindo. Mas que o leitor leve em consideração que quase todos os pontos até então considerados envolvem acontecimentos inusitados nos assuntos mundiais, como até agora tem sido desconhecidos em todos os anais da história humana. Isto é especialmente verdadeiro para as provas proféticas seguintes a serem consideradas.

Aumento de Conhecimento

No mesmo décimo segundo capítulo da profecia de Daniel, onde o profeta fala da atualidade do problema que está ficando cada vez mais grave, ele nos dá algumas informações importantes e marcantes sobre estes últimos dias em que estamos vivendo. Daniel designa esse mesmo período como o tempo do fim.

É claro que agora, quando Daniel fala dos tempos finais, ele tem referência, não para a destruição iminente da Terra, mas até o fim da supremacia dos Gentios sobre Israel. Relativamente a este período, o profeta diz, “no tempo do fim muitos correrão para lá e para cá [na Terra], e o conhecimento se multiplicará.” Palavras simples, estas, mas profundas no significado! Foi somente durante a vigência da presente geração que as pessoas realmente começaram a correr para lá e para cá. Estamos agora num mundo de viajantes! E por quê?

Porque, de repente, veio um aumento sem precedentes do conhecimento, o que tornou possível a invenção de novos meios de transporte, assim como o profeta previu.

Isaac Newton, notável filósofo do século XVIII, que também era um crente na Bíblia, estudou essa profecia de Daniel, e baseado nela, concluiu que tempo viria em que as pessoas viajariam tão rápido quanto a oitenta quilômetros por hora. Voltaire, o famoso infiel francês, fez um comentário jocoso ao poderoso Newton por ter sido tão tolo em fazer uma previsão precipitada deste tipo, e especialmente em usar a Bíblia para provar isso. Seria interessante saber o que Voltaire diria se fosse ele a ser despertado do sono da morte agora!

Hoje, aqueles que trafegam pelas rodovias, a não mais do que oitenta quilômetros por hora são geralmente a rotina de tráfego normal, enquanto 600 milhas por hora é uma velocidade modesta para um avião. Aqueles que agora possuem opiniões semelhantes às de Voltaire, o absurdo das

profecias bíblicas, e que estão vivas hoje para ver o seu cumprimento, podem achar que vale a pena parar e pensar com calma sobre o assunto. Os membros mais jovens da geração atual tendem a esquecer que todas as nossas maravilhosas bênçãos de invenções e viagens são peculiares a esta geração. Nossos avós sabiam pouco ou nada sobre elas. Nos primeiros dias de ferrovias muitas pessoas aparentemente inteligentes alegaram que elas foram invenções do diabo, para levar almas imortais para o inferno.

Se até mesmo um professor universitário há cem anos disse que tempo viria em que nós poderíamos ficar em nossas casas e conversar com as pessoas através dos mares, ou ao redor do mundo, sem nada mais do que um fio ou de outras conexões visíveis, os seus amigos teriam dito: “Pobre homem, estudou tanto que ficou doido.” Mas aqui estamos hoje, aceitando esses milagres como banais, não percebendo que eles vêm em cumprimento de uma profecia divina.

Cento e cinquenta anos atrás, mais ou menos, não era incomum para os membros do Parlamento da Grã-Bretanha serem incapazes de assinar seus próprios nomes em documentos importantes. O que nós pensamos de uma criança de dez anos de idade hoje que não saiba ler nem escrever? E, lembre-se, todo o aumento do conhecimento foi profetizado para chegar no final dos tempos. —Dan. 12:4

O Encontro das Nações

Vamos considerar ainda outra profecia que diz que teve uma relação muito próxima nos tempos em que estamos vivendo, o que indica que estamos realmente testemunhando as cenas finais da noite do mundo do sofrimento e da morte. A profecia diz: “Portanto espera-me, diz Jeová, até o dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu intento é congregar as nações, para que reúna os reinos, a fim de derramar sobre eles a minha indignação, todo o furor da minha ira; pois toda a terra será devorada pelo fogo do meu zelo.” —Sof. 3:8,9 *TB*

O ponto em que essa profecia revela a hora de seu cumprimento é a sua referência ao encontro das nações. Todo mundo sabe que foi apenas nas últimas décadas que a invenção e o progresso levaram todas as nações da terra a unirem-se de modo que agora nenhuma delas pode existir em isolamento completo das outras. Primeiro veio a Liga das Nações. Em

seguida, houve a conferência dos sessenta e seis países, realizada na Inglaterra em 1933. Apesar de fracassada em seu objetivo, no entanto, serviu como um bom exemplo de como a família atual de nações realmente foi reunida em um grupo interdependente compacto durante o fim dos tempos.

Essa Conferência de Londres foi em reconhecimento ao fato de que a menos que as nações pudessem concordar com algumas políticas unificadas econômicas e monetárias, toda a estrutura da civilização provavelmente iria desmoronar. Mas, infelizmente, nenhum acordo real foi alcançado na conferência, resultando que, depois que houve a louca corrida para o rearmamento das nações, levou em 1939, para outra guerra mundial. Depois veio o encontro mais impressionante das nações em toda a história, quando elas se reuniram em São Francisco para elaborar uma nova ordem de paz a das Nações Unidas.

Sim, Sofonias previu o fracasso absoluto de toda essa união de esforços das nações, nestes últimos dias, e ele atribui a razão para essa falha a que o tempo não chegou para Deus manifestar a sua indignação contra uma sociedade egoísta e corrompida, um mundo que tem professado superficialmente seu nome, mas deliberadamente desobedecido suas leis.

O profeta declara que a vingança de Deus é expressa de tal forma que toda a terra será devorada pelo fogo do seu zelo. Se a Terra poderia ser devorada por uma fera, como observado anteriormente, também pode ser devorada pelo fogo do zelo de Deus, a língua é simbólica em cada caso, sem qualquer referência a uma terra literal, um animal literal, ou um incêndio literal.

O simbolismo do fogo é muito esclarecedor. Aqui ele indica a total destruição do presente sentimento de egoísmo, após o que virá a administração do reino de Cristo, através do qual as pessoas poderão ter a oportunidade de voltar para a adoração e serviço do verdadeiro Deus.

Que a profecia que Sofonias não tem nenhuma referência à destruição da terra literal, nem de todos os povos sobre a terra, é mostrada claramente, “Nesse tempo darei aos povos uma língua pura, para que todos invoquem o nome de Jeová, a fim de o servirem de um só acordo.” (Sofonias 3:9 *TB*) A partir disso, é evidente que o povo não será queimado, mas terá uma oportunidade de voltar a Deus para servi-lo

depois que a terra simbólica for devorada pelo fogo do zelo de Deus no tempo de indignação—o tempo dos grandes problemas.

(A continuação deste artigo se seguirá no próximo número de setembro-outubro desta revista)